

Missão. Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira



"NAQUELE ÚNICO, SOMOS UM"

90 ANOS
DA PROVÍNCIA
SALVATORIANA
BRASILEIRA

p.04

ANO JUBILAR:
UM CHAMADO À
RENOVAÇÃO E
À MISSÃO

p.10

JUVENTUDE:
SINAL DE
ESPERANÇA PARA
A HUMANIDADE

p.13



SALVATORIANOS
Província Brasileira

SUMÁRIO

- 04** PROVÍNCIA
- 06** ACONTECEU
- 07** COMUNICAÇÃO
- 08** EDUCAÇÃO
- 10** PRINCIPAL
- 11** PASTORAL
- 15** JUVENTUDE
- 17** ESPECIAL
- 19** INFANTIL



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobeb Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

SUGESTÃO DE CONTEÚDO

beatriz@dominuscomunicacao.com

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Fer Mininelli

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

A ESPERANÇA NÃO ENGANA! (RM 5,5)

Neste tempo de graça, quando a Igreja nos convida a atravessar as portas do Jubileu da Esperança, chegamos até você como um eco desse chamado, trazendo relatos, testemunhos e reflexões que nos ajudam a vislumbrar o horizonte luminoso da fé.

Nossa Província Salvatoriana celebra **90 anos de história**, e o padre Jobeb nos convida a contemplar essa trajetória à luz do Jubileu da Esperança. Somos uma comunidade peregrina, sustentada pelo ardor missionário e pelo desejo de tornar o Salvador conhecido e amado por todos. Essa história se entrelaça com a celebração jubilar que vivemos em toda a Igreja.

Na **editoria Aconteceu**, testemunhamos a semente da missão germinando em novos campos. A inauguração do **Colégio Mãe do Salvador**, em Fortaleza, abre portas para um futuro de formação integral, onde a educação se faz missão. A **Educação** também se torna um caminho de esperança. Nesta edição, refletimos sobre o ensino como espaço de transformação, onde valores e saberes moldam corações e preparam discípulos para um mundo mais justo e fraterno. No **campo da comunicação**, olhamos para o Jubileu dos Comunicadores, um momento especial de encontro com o Papa Francisco.

Nas páginas centrais da revista, mergulhamos profundamente na essência do **Jubileu da Esperança**. Convidamos você a percorrer conosco esse itinerário espiritual!

Na **editoria Pastoral**, viajamos até o **Santuário de Conchas**, onde a presença orante dos peregrinos revela o desejo ardente de renovação espiritual. Padre José Carlos partilha conosco a importância desse espaço sagrado no contexto do Jubileu. A juventude salvatoriana encontra na vida dos **santos e beatos jovens** um espelho de esperança. O ardor e a entrega de tantos testemunhos inspiram os novos tempos e apontam para um futuro de santidade acessível a todos.

Mas isso não é tudo, mergulhe nessa edição e acompanhe muito mais! Que esta revista seja um sopro de esperança em sua caminhada, um convite à missão e um olhar confiante para o futuro. **Que possamos seguir juntos, iluminados pela certeza de que a esperança não engana!**

SALVATORIANOS INCANSÁVEIS!

Caro Leitor, a Igreja Católica Apostólica Romana e tantas pessoas de outras denominações rezaram pela saúde do Papa Francisco, em saudosa memória. Inúmeras iniciativas foram sendo somadas na intenção de apresentar a Deus o quanto o Sumo Pontífice foi muito querido por todos.

É indiscutível o seu testemunho deixado de zelo apostólico, o amor à Igreja, a sua preocupação com o planeta e o quanto foi sensível em acolher e reconhecer as dores da humanidade. Muitas pessoas demoraram a entender a preocupação e as suas motivações em relação ao acompanhamento e acolhida para com aqueles que mais sofrem. Literalmente, o pontífice não estava preocupado sobre qual era a denominação religiosa, e sim como a pessoa que foi criada à imagem e semelhança de Deus estava passando. Um belo gesto que ele nos propôs, ainda no ano passado, é que vivêssemos este jubileu com o espírito de peregrinos de esperança.

Nós, Salvatorianos, somos chamados a ser apóstolos missionários peregrinos da esperança. Não posso deixar de mencionar o quanto este ano jubilar tem nos enchido de alegria. A Igreja Católica tem assumido este jubileu com muito entusiasmo, e nós, Salvatorianos, também temos vivido intensamente a comemoração dos 90 anos da Província Salvatoriana Brasileira, que compreende os territórios do Brasil e Moçambique.

Algumas pessoas ficaram confusas, achando que os 90 anos da Província representava o tempo de presença salvatoriana no Brasil. Na realidade, os primeiros Salvatorianos chegaram ao Brasil em 1896. Ou seja, estamos há 129 anos no Brasil. Aqui já semeamos e colhemos muito. Já estivemos em muitos apostolados e continuamos servindo a Igreja em muitos outros. O nosso primeiro apostolado no Brasil foi na educação, em um colégio que não era nosso e fomos crescendo nesta área. Sempre servimos a Igreja na dimensão paroquial. Um campo que merece destaque é o da comunicação, pois sempre tivemos subsídios para o uso interno e para as pessoas que estão envolvidas em nossos apostolados. Além das redes sociais da Província, também

temos material impresso: a revista “Missão Salvatoriana”, calendários e várias outras publicações em livros e folhetos. O primeiro superior-provincial brasileiro era formado em jornalismo. No final deste ano, teremos mais um jornalista que é o Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS.

Nós sempre mantivemos o espírito missionário dentro do nosso país, atendendo inúmeros pedidos nos estados do Maranhão, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Amazonas, e em 2005, chegamos além-mar, estabelecendo presença em Moçambique. Centenas de jovens foram formados em nossa Província e muitos deles perseveraram como salvatorianos. O primeiro noviço brasileiro foi candidato a Irmão religioso, Pedro Alcântara Famele, mineiro, iniciou o noviciado em 15 de fevereiro de 1928 (dados obtidos graças ao exímio trabalho do Pe. Bruno Retore, SDS, nosso arquivista-provincial). Sempre nos comprometemos na formação de lideranças, uma característica bem salvatoriana. Importante ressaltar o apostolado com as juventudes. Já chegamos a ter membros liberados para acompanhar de perto várias expressões juvenis.

No próximo número, partilharei a respeito do mais novo apostolado que os Salvatorianos assumirão.

**Pe. Francisco Sydney de
Macêdo Gonçalves, SDS**
Superior-Provincial



PROVÍNCIA



A CELEBRAÇÃO DOS 90 ANOS DA PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA NO ANO JUBILAR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

Podemos considerar o ano de 2025, na vida salvatoriana do Brasil, um momento marcado pela esperança. Por três motivos fundamentais: primeiro, porque celebramos 90 anos de história da Província no Brasil, iniciada em 1935, mesmo considerando que como presença salvatoriana esse tempo se alonga mais ainda, pois os primeiros salvatorianos chegaram ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 1896. Porém, celebrar a história da Província é poder fazer memória de nossa organização eclesial e apostólica em diversas regiões do nosso país. Os alemães vieram e semearam o sonho do Bem-aventurado Francisco Jordan, plantando as bases para sermos o que hoje somos em nossa estrutura.

Se quiséssemos elencar alguns acontecimentos significativos dessa história, certamente seriam vários. A escolha do primeiro provincial salvatoriano, Pe. Vicente Hirschle (1935-1938); o primeiro provincial brasileiro, Pe. Adalberto de Paula Nunes (1953-1956); durante o período de 1935 a 1961 tivemos as fundações em Parangaba/Ce, Pacoti/Ce, Várzea Paulista/SP, Campinas/SP, Barbalha/Ce e Conchas/SP.

Em 8 de dezembro de 1961 a Província se divide, por questões de distâncias geográficas e choques culturais, surgindo a Província Brasileira do Sul, cujo provincial foi o Pe. Kiliano Mitnacht e a Vice-Província do Norte, tendo o Pe. Agostinho Mascarenhas como Provincial. Essa realidade perdurou até 1973, quando reunificada, a Província Brasileira passa a ter o Pe. Marcelino Zanella como Provincial. Certamente, um grande momento de contemplação do carisma salvatoriano foi quando se formou a comunidade salvatoriana missionária do Maranhão, inicialmente com os primeiros missionários chegando a Brejo e depois fixando residência em Coelho Neto e; em Moçambique, no continente africano, no ano de 2005. Também foi da Província Salvatoriana Brasileira o milagre que desencadeou a beatificação de Pe. Jordan, a cura de uma criança. São tantos os sinais de esperança que a ação de Deus suscitou e continua a suscitar em nossa caminhada.

Um segundo motivo, dá-se do fato de neste ano também estarmos vivenciando um processo de ressignificação apostólico-missionária, que em muito tem dinamizado nossa ação apostólica. Movidos pela ação do Espírito

de Deus, queremos mergulhar na reflexão acerca da intuição carismática do bem-aventurado Francisco Jordan, a fim de que, atentos aos sinais dos tempos, interpretando-os à luz do Evangelho e dos apelos da Igreja na contemporaneidade, possamos avançar para águas mais profundas em nossa vida apostólica. É com imensa esperança que queremos vivenciar esse momento de kairós. Rendemos graças a Deus por todos os passos dados até agora nessa perspectiva de renovação, bem como agradecemos a Deus por todas as pessoas que nos ajudam como intermediários a fazer esse caminho.

Por fim, um terceiro motivo que abrilhanta a comemoração dos 90 anos de história da Província no Brasil é o Jubileu da Esperança, convocado pelo Papa Francisco em 2024. Peregrinos de Esperança é o tema. Vivenciar este jubileu na perspectiva salvatoriana é renovar as forças, a fé e a confiança, tão próprias da espiritualidade do bem-aventurado Francisco Jordan, que em seus mais diversos momentos de dificuldades e desafios, diante da Eucaristia, manifestava firmeza e otimismo no seu desejo de tornar o Cristo Salvador conhecido e amado por todos.

Quando o Papa Francisco convocou o Ano Jubilar da Esperança tinha presente a ideia de que, olhando para os grandes problemas do mundo atual, que determinam a missão da Igreja, todos os cristãos, e por que não dizer?, todos os seres humanos de boa vontade, são chamados a transcender a partir da Boa Nova de Jesus Cristo ou dos valores fundamentais da existência humana, todo e qualquer sinal de morte, lançando um olhar confiante para a história e redescobrimdo a presença do amor misericordioso de Deus.

É assim que queremos, como Província Salvatoriana no Brasil, concluir a celebração dos 90 anos de nossa existência em um ano em que a Igreja nos convida a peregrinar rumo à plenitude, com esperança e alegria.

Que essa celebração deixe em nossas vidas marcas eternas que nos ajudem a fortalecer a missão e espiritualidade salvatoriana em nossa vida apostólica. Que o bem-aventurado Francisco Jordan nos ajude a sempre crermos, amarmos, esperarmos no Senhor e prosseguirmos o caminho!



INAUGURAÇÃO DO COLÉGIO SALVATORIANO MADRE MARIA DOS APÓSTOLOS

No dia 31 de janeiro de 2025, celebramos com alegria e emoção um marco histórico para a educação em Fortaleza – CE: a inauguração do Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos. Este foi um momento de grande significado, não apenas para a Rede Salvatoriana, mas para toda a comunidade educativa que, com entusiasmo, participou desta conquista.

A inauguração reuniu a Família Salvatoriana, colaboradores, parceiros, estudantes e suas famílias em um evento memorável, simbolizando o início de um projeto que visa transformar vidas por meio da educação. Destacamos a presença da Ir. Lisete Buganti, SDS (superiora-provincial das Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina), Ir. Maria Jovelina Oliveira, SDS (conselheira-provincial e presidente do IEAS), Ir. Maria José Vieira, SDS (superiora-provincial das Irmãs Salvatorianas da Província São Paulo), Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS (superior-provincial da Província Salvatoriana Brasileira), Pe. Waldenir Ferreira Pires, SDS (Pároco da Paróquia São José), irmãs salvatorianas que atuam no colégio e os padres salvatorianos que residem em Fortaleza. Foi um dia de celebração, repleto de emoção e de olhares voltados para o futuro, onde cada um de nós teve a oportunidade

de testemunhar o início de uma nova era para o ensino naquela cidade.

O Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos nasce com um compromisso profundo e sólido: oferecer uma educação de qualidade, humanizada e comprometida com os valores cristãos. Nossa missão é proporcionar aos nossos estudantes não apenas o conhecimento acadêmico, mas também uma formação integral, que englobe o desenvolvimento emocional, social e espiritual. Acreditamos que o aprendizado deve ser um processo transformador, capaz de formar cidadãos críticos, éticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A Missão Salvatoriana de anunciar o Divino Salvador será o norte de todas as nossas ações, guiando cada passo da nossa trajetória.

O Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos é a sexta unidade educacional da Rede Salvatoriana das Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina. É apenas o começo de um grande sonho que se realiza a cada dia, com a contribuição de todos que fazem parte desta história. Agradecemos a cada um que acreditou neste projeto e investiu nele, pois sabemos que, juntos, podemos fazer a diferença na vida de muitos.

Ir. Patrícia Santana de Aragão Silva, SDS

JUBILEU DOS COMUNICADORES

NARRAR A ESPERANÇA!

O ano jubilar, Peregrinos de Esperança, tem oportunizado encontros com diferentes grupos de pessoas, membros ou não da Igreja. O primeiro dos jubileus temáticos, ocorrido no dia 25 de janeiro deste ano, foi o do mundo das comunicações. No dia em que a Igreja celebra a conversão de São Paulo apóstolo, comunicadores de diversos países se encontraram com o Papa Francisco na sala Paulo VI. Diante dos participantes, o santo padre proferiu breves palavras improvisadas e cumprimentou alguns dos jornalistas e publicitários. No discurso que havia sido preparado, mas que foi lido pelo prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, Francisco fez o apelo a todos os comunicadores para narrar a esperança.

“Comunicar significa sair um pouco de mim mesmo para oferecer do que é meu ao outro. E a comunicação não significa apenas sair, mas também ir ao encontro do outro. Saber comunicar é uma grande sabedoria, uma grande sabedoria!” Com essa pequena exortação espontânea, o Papa manifestou sua acolhida aos peregrinos do Jubileu dos Comunicadores. A forte preocupação de Francisco em gerar a “cultura do encontro” continua a perpassar o seu pontificado. Diante de uma sociedade marcada por conflitos sociais e existenciais, reconhece-se a urgência de que o mundo das comunicações seja formado por peregrinos de esperança, a fim de que a palavra boa e verdadeira fomente laços de fraternidade e unidade entre todos.

No discurso, o Papa convidou ao silêncio pelos comunicadores falecidos, que se arriscaram em contextos de guerra e violência. Além disso, o pedido pela libertação de jornalistas presos injustamente e perseguidos por expressar-se livremente uniu-se à admoestação do apoio à liberdade de imprensa. Essa liberdade deve, segundo Francisco, brotar de uma libertação do coração que preserva a sua sabedoria e compartilha a sua esperança. Outro elemento

destacado foi acerca de superar a “putrefação cerebral”, fruto do uso abusivo das redes sociais, muito comum entre os mais jovens, que necessitam da ação de comunicadores para desenvolverem uma alfabetização mediática. Aproveitando a ocasião da festa da conversão do apóstolo dos gentios, o santo padre motivou os comunicadores a seguirem o exemplo de Ananias que instruiu Paulo: “encontrar as palavras certas para aqueles raios de luz que conseguem atingir o coração e que nos levam a ver a realidade de outra maneira”.

“*De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes*”
Ef 4, 29

O ver a realidade com outros olhos desperta a contemplação do caminhar da história humana e da sua relação com Deus. Há tanto por iluminar, auxiliados pelo Espírito Santo, colocando vida nova onde já parece que não há mais chances. Somente com a esperança, que não engana (Rm 5,5), poderemos superar os desafios do mundo presente e não desanimar no peregrinar. Aos comunicadores do mundo todo, o Papa convida: “narrai também histórias de esperança, histórias que alimentam a vida. Que o vosso storytelling seja também hopetelling”. Diante de tantas histórias que desesperam as pessoas, narrar a esperança é o melhor que cada comunicador pode fazer. Isso significa cuidar do que transmitimos como um tesouro precioso e refletir a cada instante se o que se comunica gera morte ou vida.

Jn. Lucas Zanela Mello, SDS



EDUCAÇÃO E ESPERANÇA: UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO INSPIRADO PELO JUBILEU DA ESPERANÇA

A educação transcende o simples ato de transmitir conhecimento. Ela se apresenta como um ato de fé, um exercício constante de semear em solo fértil para colher frutos no futuro. Nesse contexto, educar para a esperança torna-se não apenas um propósito, mas uma necessidade. A esperança é o farol que guia as gerações em direção a um futuro de justiça, solidariedade e paz, valores que são pilares fundamentais nos Colégios Salvatorianos e que ressoam profundamente com o Ano do Jubileu da Esperança.



O Jubileu da Esperança, com suas raízes na espiritualidade e na renovação, nos convida a refletir sobre o papel transformador da educação. Assim como o jubileu bíblico era um tempo de recomeço, de libertação e de restauração, os colégios salvatorianos enxergam na educação uma oportunidade para recriar o mundo. Nesse cenário, educar não significa apenas capacitar intelectualmente, mas também formar corações e mentes capazes de acreditar em dias melhores.

Educar para a esperança é ensinar as crianças e jovens a verem oportunidades onde há desafios, a construírem pontes onde há muros e a cultivarem a empatia em um mundo muitas vezes tomado pela indiferença. É inspirar nos estudantes o desejo de fazer a diferença, de serem protagonistas em suas histórias e agentes de transformação nas comunidades em que vivem.

Nos colégios Salvatorianos, o Jubileu da Esperança reforça essa visão. Ele simboliza um chamado para fortalecer o vínculo entre fé e ação, entre espiritualidade e aprendizado. Assim como o jubileu promove a restauração, a educação salva vidas ao restaurar sonhos, dignidade e a confiança no potencial humano.

Ao celebrar o Ano do Jubileu da Esperança, renovamos o compromisso de educar para formar não apenas alunos, mas cidadãos conscientes, solidários e esperançosos. Afinal, a esperança educa tanto quanto a educação alimenta a esperança. E é nessa relação simbiótica que construímos um futuro mais iluminado e mais justo para todos.

Kátia Maria Colepicolo Samogim



ANO JUBILAR: UM CHAMADO À RENOVAÇÃO E À MISSÃO

Desde os tempos bíblicos, o Jubileu é um tempo especial de graça, renovação e conversão.

No Antigo Testamento, era um período de libertação e de restauração, quando dívidas eram perdoadas, escravos libertos e a terra descansava (Lv 25,8-13). Com o passar dos séculos, a Igreja incorporou esse espírito de renovação, estabelecendo os Anos Jubilares como momentos propícios para a reconciliação com Deus e com os irmãos, além da vivência mais intensa da misericórdia.

O Jubileu é, portanto, um convite à conversão, chamado para deixar o passado para trás e abraçar um futuro repleto da graça do Divino Salvador. A cada Jubileu, a Igreja nos convida a redescobrir a essência do Evangelho e a aprofundar nossa missão no mundo.

“A esperança cristã não é uma ilusão passageira, mas a certeza de que Deus caminha conosco.”

O JUBILEU DA ESPERANÇA (2025) – UM TEMPO DE GRAÇA

O Papa Francisco proclamou o ano de 2025 como o Jubileu da Esperança, trazendo-nos um tema profundamente significativo: “Peregrinos de Esperança”. Em um mundo marcado por guerras, crises sociais e desafios espirituais, essa mensagem ressoa como um convite à confiança no amor infinito do Divino Salvador.

A esperança cristã não é uma ilusão passageira, mas a certeza de que Deus caminha conosco. Como peregrinos, seguimos rumo à eternidade, mas nossa jornada é vivida no presente, com gestos concretos de amor, misericórdia e justiça.

O Jubileu da Esperança nos desafia a sermos sinais vivos dessa esperança, especialmente para aqueles que mais sofrem.

COMO ALCANÇAR A INDULGÊNCIA NO JUBILEU DA ESPERANÇA?

Uma das grandes graças de um Ano Jubilar é a possibilidade de receber a indulgência plenária, que perdoa todas as penas temporais dos pecados já confessados. Para obtê-la, é necessário seguir os seguintes passos:

CONFISSÃO SACRAMENTAL

Arrepende-se sinceramente dos pecados e buscar a reconciliação através do Sacramento da Confissão.

PEREGRINAÇÃO A UMA IGREJA JUBILAR

Realizar uma peregrinação até uma igreja designada como Igreja Jubilar, demonstrando o desejo de conversão e crescimento espiritual.

COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Nesta igreja, participar da Santa Missa e receber a Eucaristia em estado de graça.

ORAÇÃO PELAS INTENÇÕES DO PAPA

Rezar pelo Santo Padre e suas intenções, expressando comunhão com a Igreja universal.

Seguindo esses passos com verdadeira disposição de fé, nós podemos experimentar a misericórdia abundante do Divino Salvador e renovar nosso compromisso cristão.



COMO VIVER O JUBILEU DA ESPERANÇA NA MISSÃO EVANGELIZADORA?

A vivência do Jubileu da Esperança nos convida a três atitudes fundamentais:

ORAÇÃO E RECONCILIAÇÃO

Este é um tempo favorável para a renovação espiritual. A oração nos fortalece, a confissão sacramental nos purifica e as indulgências jubilares nos ajudam a experimentar a misericórdia do Divino Salvador de maneira intensa e transformadora.

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

O mundo precisa de cristãos que irradiem esperança. Isso se manifesta por meio de palavras que confortam, atitudes que inspiram e obras que revelam o amor divino. Como Igreja, somos chamados a ser pontes de reconciliação, especialmente em tempos de desânimo e incerteza.

COMPROMISSO COM A CARIDADE

A esperança se concretiza quando transformamos nossa fé em ação. O Jubileu nos convida a intensificar nosso compromisso com as obras de misericórdia, ajudando os pobres, acolhendo os marginalizados e promovendo a dignidade humana.

A missão salvatoriana, enraizada no desejo de tornar o Divino Salvador conhecido e amado, encontra neste Jubileu uma nova motivação para evangelizar com ousadia e generosidade.

“Como discípulos do Divino Salvador, somos chamados a ser portadores desta esperança”



PEREGRINOS DE ESPERANÇA: UM CONVITE À AÇÃO

O Jubileu da Esperança não é apenas um evento litúrgico, mas uma oportunidade de conversão profunda e renovação missionária. Como discípulos do Divino Salvador, somos chamados a ser portadores desta esperança, levando luz onde há escuridão, paz onde há conflito e amor onde há indiferença.

Que este tempo jubilar nos inspire a caminhar com fé, confiantes de que a esperança não decepciona, pois está enraizada no amor fiel do nosso Salvador. Que possamos viver este Jubileu como um verdadeiro renascimento espiritual, impulsionados pelo desejo de sermos sinais vivos da esperança no mundo.

Que o Divino Salvador nos conduza sempre no caminho da esperança!

PARA SABER MAIS SOBRE O ANO JUBILAR, ACESSE O QR CODE





SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DE CONCHAS É IGREJA JUBILAR NESTE ANO SANTO

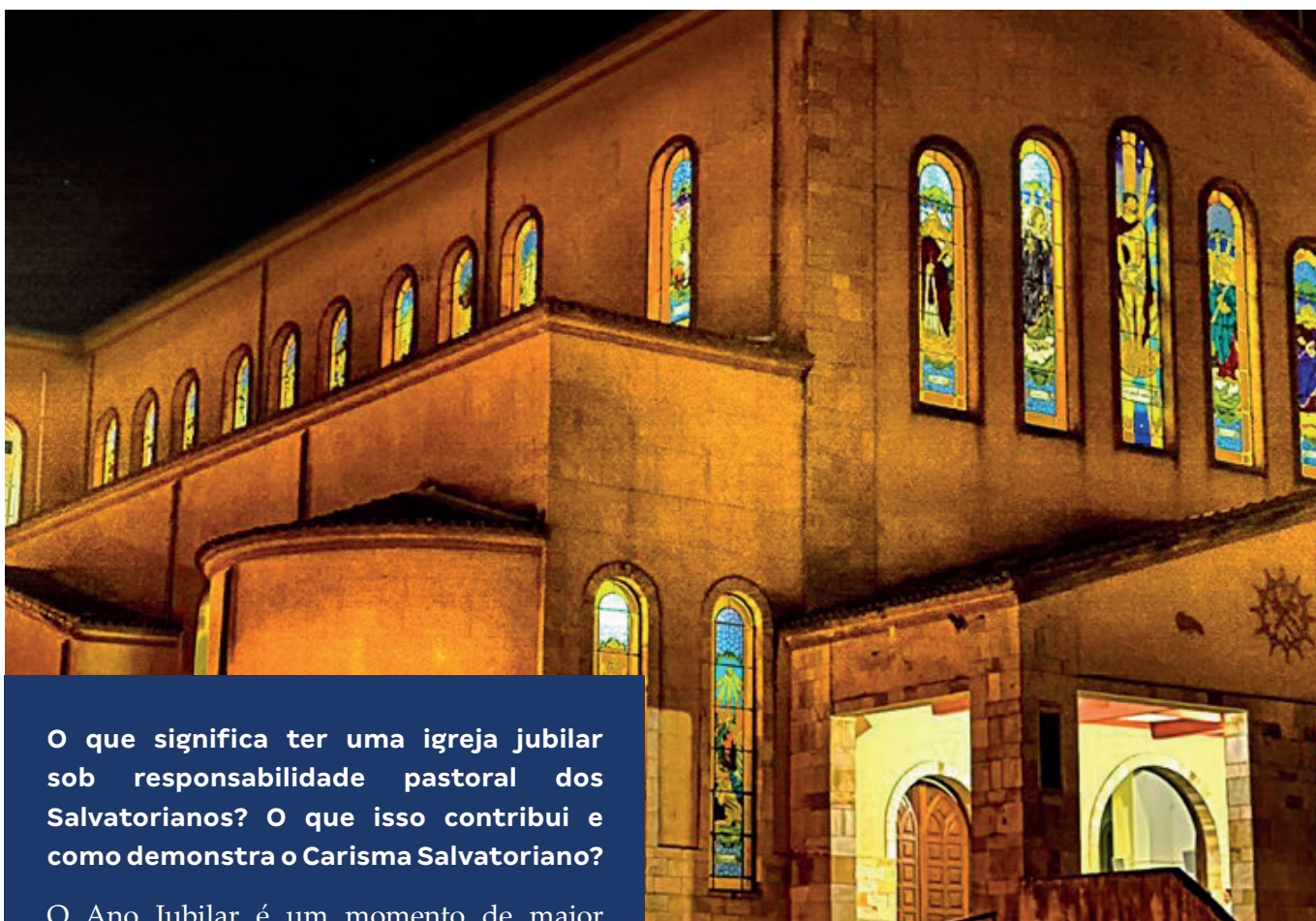
Neste Ano Santo Jubilar, o Santuário do Senhor Bom Jesus, de Conchas, interior de São Paulo, que faz parte de uma das obras dos Salvatorianos no Brasil, é Igreja Jubilar de Peregrinação. Por isso, acreditamos ser importante demonstrar a grandeza pastoral dessa realidade. Isso muito contribui em conhecer e tornar conhecido o Deus único e verdadeiro, revelado em Jesus Salvador. Para auxiliar-nos na compreensão desse ano santo jubilar, fizemos uma breve entrevista com o Pe. José Carlos Ferreira da Silva, SDS, pároco e reitor do Santuário. Acompanhe!

Quais atividades marcam o ano jubilar no Santuário? Há alguma programação especial?

Durante todo o ano jubilar, já tivemos e teremos muitas atividades que não estavam programadas nos anos anteriores como: 15 fevereiro, Jubileu com Idosos e Enfermos com missa e unção para os doentes; 15 de março, jubileu dos governantes, com uma palestra sobre a Esperança na Política; nos dias 28 e 29 de março, teve as 24 horas para o Senhor com Adoração ao Santíssimo e 7 missas durante esse período; 1º de maio, 2 missas para os trabalhadores, por ocasião do jubileu dos trabalhadores com a bênção de carteira de trabalho; ainda em maio, dia 17, o jubileu da espiritualidade mariana; 26 de julho, terá o jubileu dos avós. Em agosto, o jubileu das famílias entre os dias 10 a 17; em outubro, o jubileu do mundo educativo, no dia 18. E para encerrar, teremos o jubileu da Justiça e Forças de Segurança (advogados, funcionários das forças de segurança...), no dia 29 de novembro.

Houve alguma celebração paroquial para a abertura do Ano Jubilar?

Sim, foi decidido pelo arcebispo que toda igreja jubilar deveria oficializar a abertura do Ano Santo, com divulgação e programação nos dias 4 e 5 de janeiro. Portanto, foi exatamente neste período que aconteceu a celebração no nosso Santuário.



O que significa ter uma igreja jubilar sob responsabilidade pastoral dos Salvatorianos? O que isso contribui e como demonstra o Carisma Salvatoriano?

O Ano Jubilar é um momento de maior acolhida, evangelização e comunhão com a Igreja particular, local e com as Igrejas Jubilares da nossa região pastoral. Sendo assim, neste Ano Santo, como Salvatorianos temos a oportunidade de cada vez demonstrar o nosso Carisma a todos aqueles que nos procuram e a quem vamos, de sermos sinais de Esperança para essa gente sem esperança.

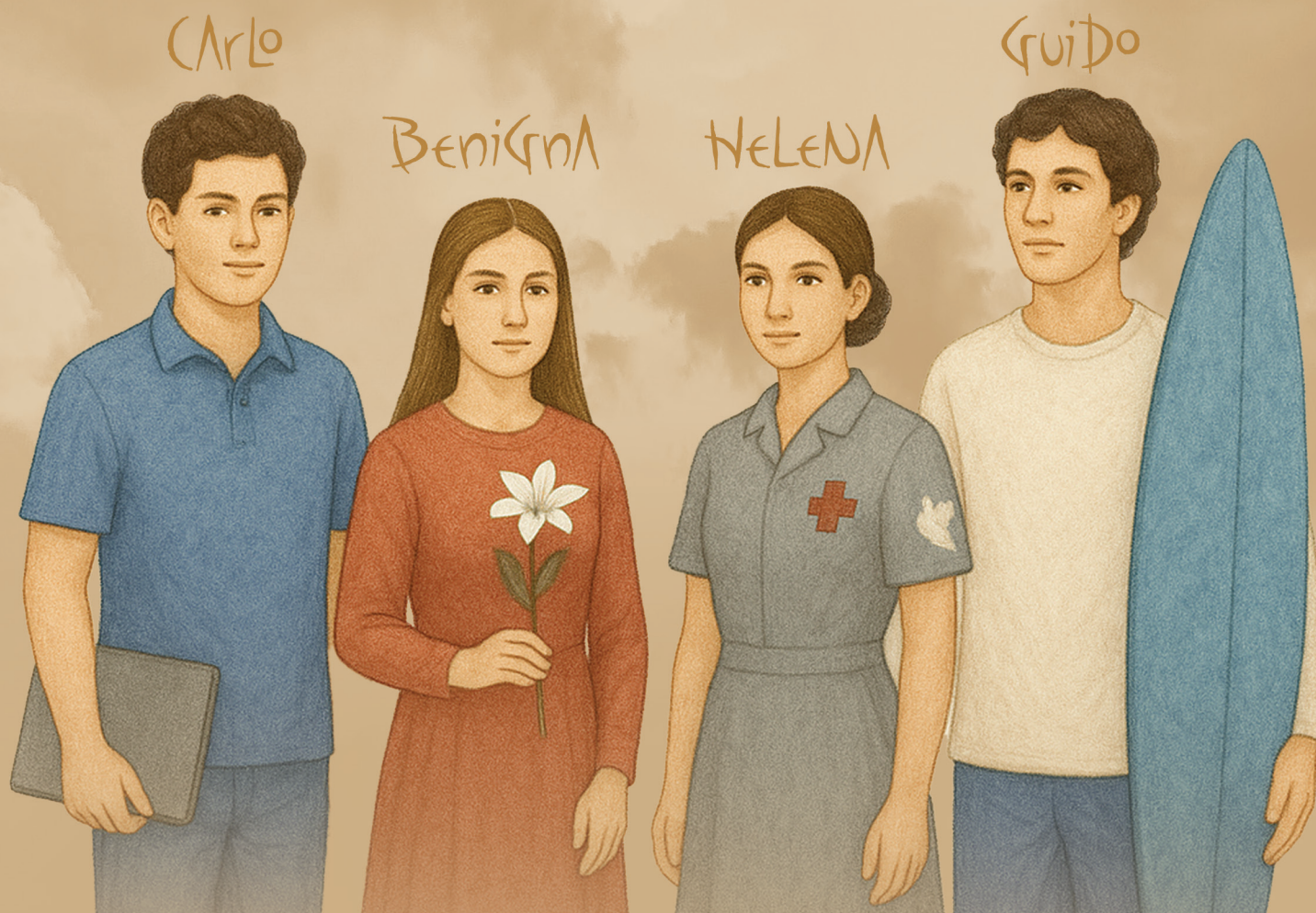
Como reitor do Santuário e Pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus de Conchas, qual mensagem pode ser deixada para os peregrinos que visitam o Santuário, e, para todos os membros das diversas obras salvatorianas?

Ser Peregrino de Esperança é ser luz que ilumina os passos daqueles que estão na escuridão. Seja qual for o tipo de escuridão que estão sofrendo, temos que ser luz para libertar o oprimido e salvar o que parece estar perdido. Sejam raios de luz e saibamos anunciar o Evangelho com toda convicção e ardor. E testemunhem com autenticidade os valores do Evangelho a todos que encontramos.

“O Ano Jubilar é um momento de maior acolhida, evangelização e comunhão com a Igreja particular, local e com as Igrejas Jubilares da nossa região pastoral.”

Acreditamos que todo o processo de vivenciar esse Ano Santo Jubilar nos conduz à salvação.

É importante que cada um de nós, nos mais diversos locais onde estivermos, sejamos Peregrinos de Esperança e caminhemos juntos, rumo à morada eterna, onde viveremos bem felizes, no Reino que para todos, o Senhor preparou, pois a “esperança não decepciona” (Rm 5,5).



JUVENTUDE: SINAL DE ESPERANÇA PARA A HUMANIDADE

Querida juventude salvatoriana, como enche o coração de esperança e alegria saber que temos muitos amigos que podemos contar com sua intercessão, sabendo assim, que não estamos peregrinos nesta terra só; somos inspirados pelo modelo de suas vidas a seguir o modelo maior, Jesus Salvador, alcançando a plenitude das bem-aventuranças reveladas em seu Evangelho. São grandes os exemplos de santidade para nós, temos santos jovens, e aqui gostaria de salientar o **Bem-Aventurado Carlo Acutis**, a **Bem-Aventurada Benigna Cardoso** e os **servos de Deus Helena Kmiec e Guido Schaffer** - estes são sinais de esperança e nos mostram que a santidade não tem idade.

“ Abraçar a missão de evangelizar e servir aos outros, com uma visão de esperança e renovação para a Igreja e o mundo. ”

Carlo Acutis, conhecido como padroeiro da internet, foi um jovem italiano conhecido por seu grande amor a Jesus Eucarístico, sobre quem afirmava: “Ao estar diante de Jesus Eucaristia nos tornamos santos”. Carlo tinha grande amor à Virgem Santíssima, e por seu talento em usar a tecnologia para evangelizar, trouxe um exemplo contemporâneo de como a juventude pode viver de maneira intensa a fé cristã. Falecido aos 15 anos, é modelo para muitos jovens, não apenas pela sua devoção, mas também pela capacidade de transmitir o amor de Deus de forma criativa e acessível. Ele soube usar os modos e meios que tinha nas mãos, como a internet, para evangelizar e anunciar. É com grande alegria que Carlo Acutis será o primeiro “santo millennial”, sua canonização foi em 27 de abril deste ano. Além dele, os Servos de Deus Helena Kmiec e Guido Schaffer e a Beata Benigna Cardoso também são figuras que refletem a presença de Cristo na vida jovem.

Helena Kmiec, polonesa falecida aos 26 anos, nascida em Cracóvia, dedicou sua vida ao cuidado e à ajuda ao próximo, especialmente em tempos difíceis de guerra. Foi missionária salvatoriana e desenvolveu um belíssimo trabalho com as crianças e jovens por onde passou como Hungria, Zâmbia e Romênia.

Outro exemplo de santidade e que está próximo da nossa cultura e realidade brasileira é do surfista, médico e seminarista **Guido Schaffer**, falecido aos 34 anos. Foi um jovem carioca que se destacou pela profunda fé e trabalho com jovens e famílias, muitas vezes atendia doentes nas periferias de forma gratuita.

Já a **Benigna Cardoso**, também jovem brasileira, nascida no Ceará, assassinada aos 12 anos de idade, é conhecida como “Heroína da Castidade”. Benigna, de família pobre, órfã de pai e mãe, soube viver a santidade na vida simples do sertão, viveu uma intensa espiritualidade e compromisso com a fé cristã em um contexto de desafios sociais, até que foi

vítima de um assassinado por defender sua honra, quando fora buscar água no poço para as atividades domésticas.

A partir destes exemplos convém nos perguntarmos: No que consiste a santidade? Para ajudar-nos neste questionamento, o grande Doutor da mansidão, São Francisco de Sales, considerado um dos grandes autores espirituais da igreja e cujas obras influenciaram o pensamento de inúmeros santos, nos ensina: “Ser santo não é aquele que erra menos, mas sim os que têm mais coragem, mais generosidade, mais amor; os que fazem maiores esforços sobre si mesmos e não têm medo de escorregar, cair e até manchar-se um pouco, contanto que avancem.” Dessa forma, para alcançarmos a santidade devemos ter perseverança, vivendo o amor a Deus e ao próximo nas pequenas ações do nosso dia a dia, pois como nos fala a sagrada escritura: “Quem é fiel no pouco, é fiel no muito. Quem é injusto no pouco, é injusto no muito” (Lc 16,10-11).

Assim, estes exemplos unidos à nossa espiritualidade Salvatoriana, mostram como a juventude pode ser privilegiada ao abraçar a missão de evangelizar e servir aos outros, com uma visão de esperança e renovação para a Igreja e o mundo. Todos esses santos e muitos outros que não foram citados aqui se tornaram modelos de santidade, fazendo ecoar a mensagem de que a juventude não é apenas uma fase de vida, mas uma oportunidade para viver a missão e o chamado para contribuir na construção do Reino de Deus com intensidade e entrega. A vida e o testemunho desses santos e beatos são sinais poderosos de que a santidade é possível, e não está distante de nós, que estes santos jovens nos ajudem e intercedam para que sejamos fiéis à missão de anunciar o Deus único e verdadeiro, revelado em Jesus Salvador.

“ Eles são sinais de esperança e nos mostram que a santidade não tem idade. ”

Jn. Antonio Ierandi Holanda M. Lima, SDS



ADEUS, PAPA FRANCISCO!

A ESPERANÇA NÃO MORRE: A VIDA, MISSÃO E LEGADO DO PAPA FRANCISCO

Com o coração entristecido, mas cheio de gratidão e esperança, a Igreja despediu-se de um de seus maiores pastores: o Papa Francisco. Sua partida, em 21 de abril de 2025, deixa um profundo silêncio no coração do mundo, mas também um eco que jamais se apagará: o eco da misericórdia, do amor incondicional, do cuidado com os pequenos, da fraternidade universal e da esperança persistente que brota mesmo nos vales sombrios da história.

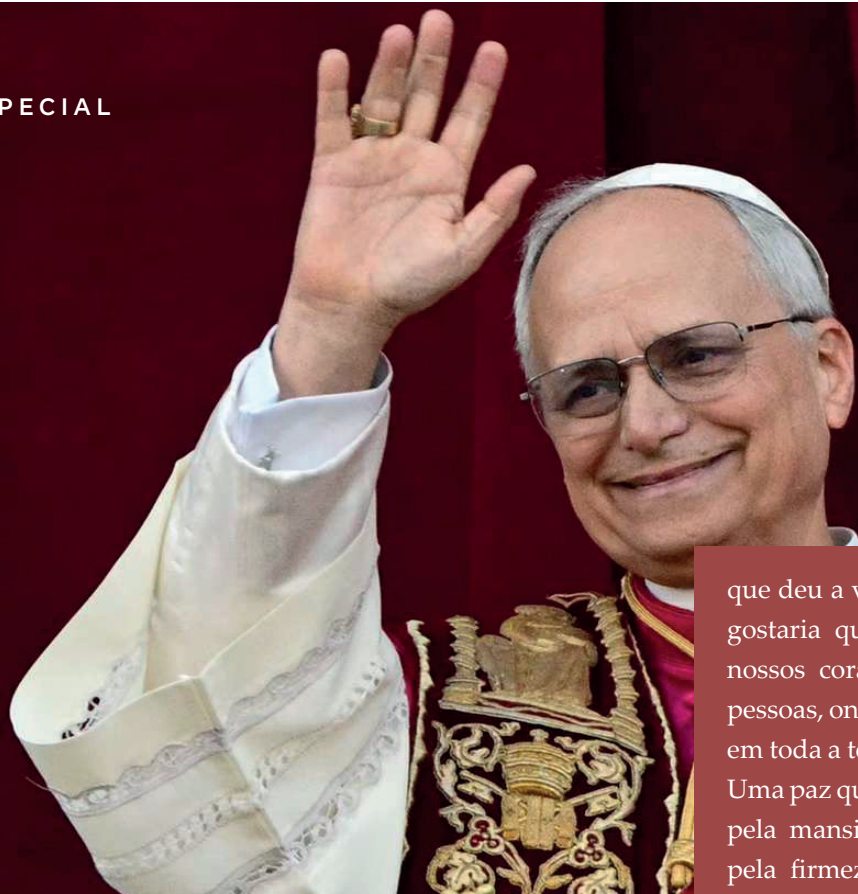
Jorge Mario Bergoglio, o primeiro Papa latino-americano, o primeiro jesuíta a assumir o trono de Pedro, o primeiro a escolher o nome de Francisco, iniciou seu pontificado em 2013 como um sopro do Espírito, trazendo consigo o perfume de Assis: simplicidade, escuta, proximidade e compromisso com os pobres. Desde o primeiro “Buona sera” pronunciado da sacada da Basílica de São Pedro, Francisco cativou o mundo com sua humildade e autenticidade.

Seu legado é vasto e profundo. Francisco foi o Papa da misericórdia, do cuidado com a Casa Comum, da Esperança, do diálogo, da paz e da ternura pastoral. Ensinou-nos que a Igreja deve ser um hospital de campanha, aberta e próxima das feridas do mundo. Relembrou a todos que ninguém deve ser excluído e que a vida cristã é, acima de tudo, um caminho de amor. Em suas encíclicas – *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti* – lançou pontes onde antes havia muros e devolveu à Igreja o brilho de uma esperança encarnada. Com coragem, enfrentou desafios internos e externos. Conduziu a Igreja pelo caminho da sinodalidade, incentivou o protagonismo dos leigos e das mulheres, falou aos jovens com paixão missionária, acolheu migrantes e defendeu os que não têm voz. Foi pastor com cheiro de ovelha, pescador de corações cansados, irmão entre irmãos.

Para nós, Família Salvatoriana, o testemunho de Francisco está profundamente ligado ao nosso carisma: tornar conhecido e amado o Salvador por todos os meios possíveis. Sua vida foi um anúncio vivo de Jesus Cristo, e sua morte, agora, nos convida à perseverança. Como ele mesmo disse: “A esperança nos faz caminhar, mesmo nas noites mais escuras.”

Sim, lamentamos sua partida, mas nos alegamos por tudo o que ele semeou. Papa Francisco não era apenas um líder da Igreja. Era um discípulo apaixonado, um homem de Deus, uma alma profética. Sua herança permanece viva na missão de cada batizado, em cada gesto de escuta, em cada abraço que acolhe, em cada paróquia que se abre ao povo, em cada jovem que se pergunta: “Senhor, o que queres de mim?”

A missão continua. Sustentados pela esperança que ele tanto cultivou, somos chamados a caminhar. A Igreja segue em frente, iluminada pelas pegadas que Francisco nos deixou. Obrigado, Papa Francisco, descansa em paz! A esperança que o senhor plantou, nós faremos frutificar.



BEM-VINDO, PAPA LEÃO XIV!

UM NOVO TEMPO PARA A IGREJA: O PAPA DA PAZ DESARMANTE

A fumaça branca anunciou ao mundo, em 08 de maio, que um novo tempo se inicia na Igreja Católica. Tempo de continuidade e esperança, de humildade e coragem. Um novo tempo com um novo Papa: Leão XIV. Esse momento extraordinário nasceu do conclave, cuja palavra significa literalmente “com chave”, pois os cardeais eleitores se reúnem a portas fechadas, em total recolhimento e oração, na Capela Sistina. Ali, movidos pelo Espírito Santo, têm a responsabilidade de escolher o novo Pontífice. O conclave é mais que uma eleição; é um ato espiritual profundo, enraizado na tradição apostólica que reafirma a fidelidade da Igreja a Cristo.

Logo em suas primeiras palavras, o novo Papa nos tocou com a profundidade de um pastor com um coração entregue a Deus. Disse com voz firme e serena: “Que a paz esteja convosco. Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o bom pastor

que deu a vida pelo rebanho de Deus. Eu também gostaria que esta saudação de paz entrasse em nossos corações, em suas famílias, em todas as pessoas, onde quer que estejam, em todos os povos, em toda a terra. A paz esteja com você.” Sim, a paz! Uma paz que brota do Cristo ressuscitado, marcada pela mansidão e pela verdade, pela confiança e pela firmeza. “Uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Vem de Deus. Deus que ama a todos incondicionalmente.”

O novo Papa carrega o fardo sagrado de ser sinal vivo do amor de Deus no mundo. E, ao fazê-lo, honra aquele que veio antes, dizendo com gratidão: “Ainda mantemos nos nossos ouvidos aquela voz fraca, mas sempre corajosa, de Papa Francisco que abençoava Roma. O Papa que abençoava Roma dava sua bênção ao mundo inteiro naquela manhã no dia de Páscoa. Permitam-me dar seguimento àquela mesma bênção.”

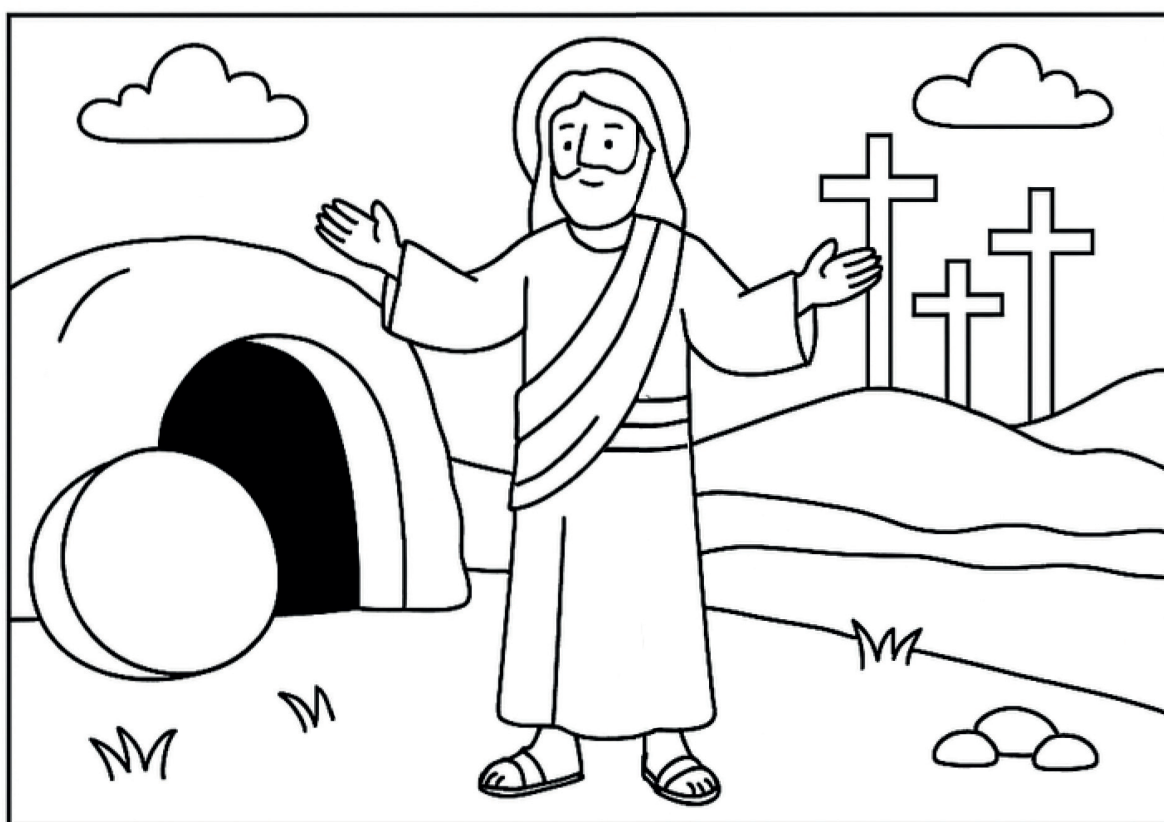
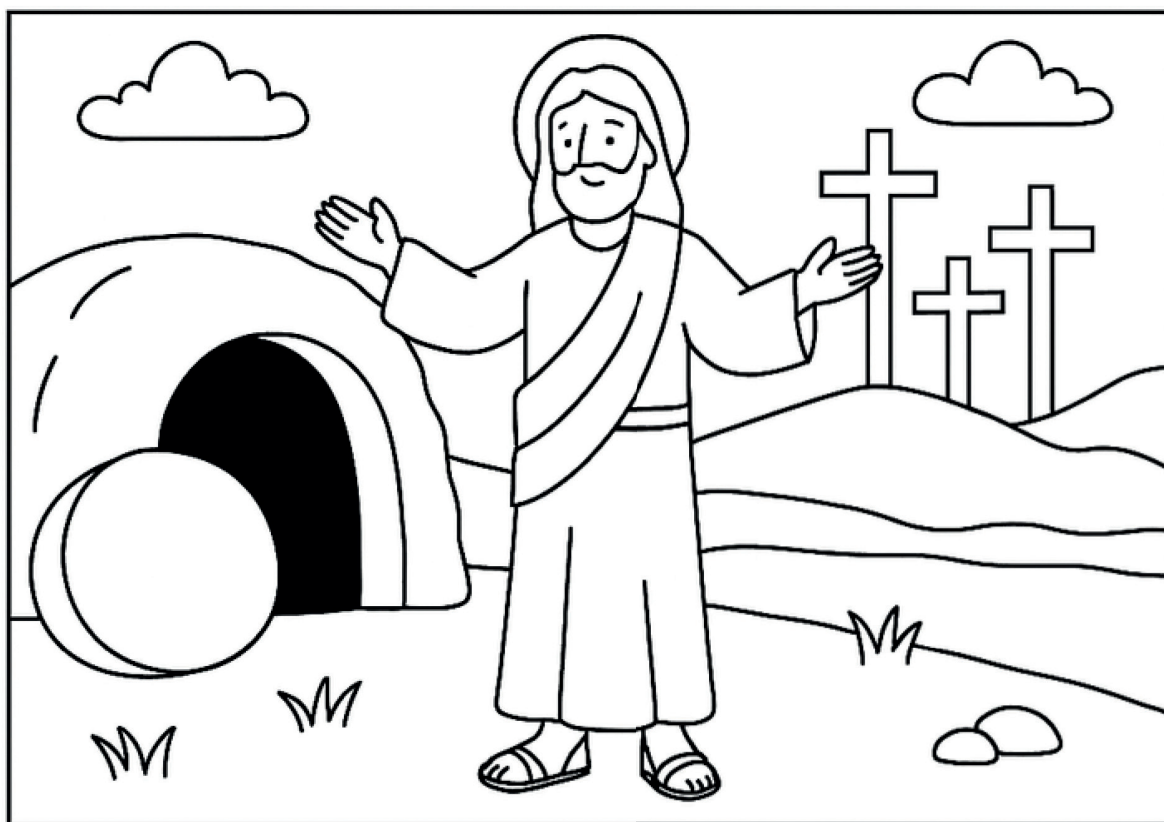
Ao relembrar o legado de Francisco, o novo Pontífice nos convida a seguir com coragem e confiança, não como espectadores, mas como construtores de pontes, protagonistas da comunhão: “Deus nos ama, Deus ama a todos, e o mal não vai prevalecer. Todos estamos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos, de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente. Somos discípulos de Cristo.”

E conclui com um apelo que ecoa como missão para todo batizado: “O mundo precisa da sua luz, a humanidade precisa dele como ponte entre Deus e o amor. Nos ajudem a construir pontes vocês também, com diálogos, com encontro, para sermos um único povo, sempre em paz.”

A Igreja se reveste de novo vigor. Cabe a nós, discípulos e missionários do Salvador, responder com generosidade ao chamado deste novo tempo, seguindo a paz que é dom do Ressuscitado.

Olá amiguinho(a).

Jesus está vivo! Ele venceu a morte e encheu nossos corações de alegria!
Agora, pegue seus lápis de cor, encontre as 5 diferenças entre os dois desenhos e depois pinte com as cores mais lindas que você tiver!



Vocações
SALVATORIANAS



O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

*Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.*



@vocacoes.salvatorianas

Vocacional Salvatorianos

2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira